

## RELATÓRIO DA COMISSÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

### Reunião preparatória.

A comissão do TEEM reuniu-se durante a oficina da SBEM em 31/10/2014, onde foi feito um curso de como elaborar questões para provas, ministrado pela Sra. Tânia Zagury. Nesta reunião, foram ainda tomadas algumas decisões em relação ao TEEM 2015:

- Antecipar a prova para o primeiro semestre;
- Desvincular a prova do congresso de endocrinologia;
- Realizar todo o processo de inscrição, resultados e recursos através de um site específico, dentro da página da SBEM;
- Realizar a prova em São Paulo, considerando que o maior número de candidatos historicamente é deste estado;
- Comprar uma leitora de cartões para agilizar o processo de correção da prova objetiva;
- Aumentar o tempo da prova objetiva para 4 horas, porém manter o ponto de corte para aprovação na prova objetiva em 70% e na prova de casos clínicos em 60%
- Cobrar o valor de R\$ 100,00 por recurso, considerando que estes recursos geram uma demanda em relação a trabalho da comissão e gastos com impressão, site, etc.
- Não reduzir, em nenhuma circunstância, o ponto de corte da prova, independentemente do percentual de aprovação;
- Tornar a prova mais clínica (mas não necessariamente, mais fácil);
- Não realizar a prova no formato eletrônico, preferindo o formato tradicional impresso;
- Fazer uma reunião presencial um mês antes da prova para revisar todas as questões, com o objetivo de minimizar os erros de avaliação e reduzir a possibilidade de recursos;
- Convidar os presidentes de departamentos para elaborarem questões relativas aos seus departamentos;
- Manter proporcionalidade de questões de acordo com os diversos temas da endocrinologia, com mais questões para aqueles assuntos mais frequentes na rotina do endocrinologista (diabetes, tireoide, obesidade);
- Elaborar um documento orientando como deveriam ser feitas as questões, obedecendo a taxonomia hierarquizada de Bloom, visando a homogeneização no processo elaborativo da prova.

### Elaboração da prova e processo de inscrição.

Em fevereiro, começamos a receber as questões dos membros da comissão e dos departamentos e selecionamos aquelas questões mais clínicas, obedecendo a proporcionalidade dos assuntos, conforme previamente decidido.

A prova foi marcada para a data de 23 e 24 de maio, no Fecomercio, em São Paulo. Foi submetido o edital para aprovação da AMB, que o fez sem nenhuma ressalva.

As inscrições aconteceram online no período de 01 a 20 de março, havendo 232 inscritos, de 23 estados (Tabela 1). Como esperado, o estado de São Paulo foi o que teve mais inscritos (31%).

Tabela 1 – Distribuição dos candidatos por unidade federativa.

		n	%
Estado	AL	1	0,4%
	AM	6	2,6%
	BA	2	0,9%
	CE	3	1,3%
	DF	8	3,4%
	ES	3	1,3%
	GO	8	3,4%
	MA	2	0,9%
	MG	28	12,1%
	MS	2	0,9%
	MT	6	2,6%
	PA	7	3,0%
	PE	5	2,2%
	PI	6	2,6%
	PR	12	5,2%
	RJ	31	13,4%
	RN	2	0,9%
	RO	2	0,9%
	RS	7	3,0%
	SC	15	6,5%
SE	3	1,3%	
SP	72	31,0%	
TO	1	0,4%	

Fonte: Comissão do TEEM 2015.

Mais mulheres se inscreveram, refletindo, provavelmente, uma procura maior de mulheres pela especialidade de endocrinologia (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos candidatos de acordo com o sexo.

		n	%
Válido	Feminino	175	75,4
	Masculino	57	24,6
	Total	232	100,0

Fonte: Comissão do TEEM 2015.

Após análise das inscrições, 20 candidatos foram indeferidos por não preencherem totalmente os critérios exigidos no edital. A mediana de idade dos candidatos deferidos para realizar a prova (n=212) foi de 31,5 anos, variando de 27 a 63 anos (Figura 1).

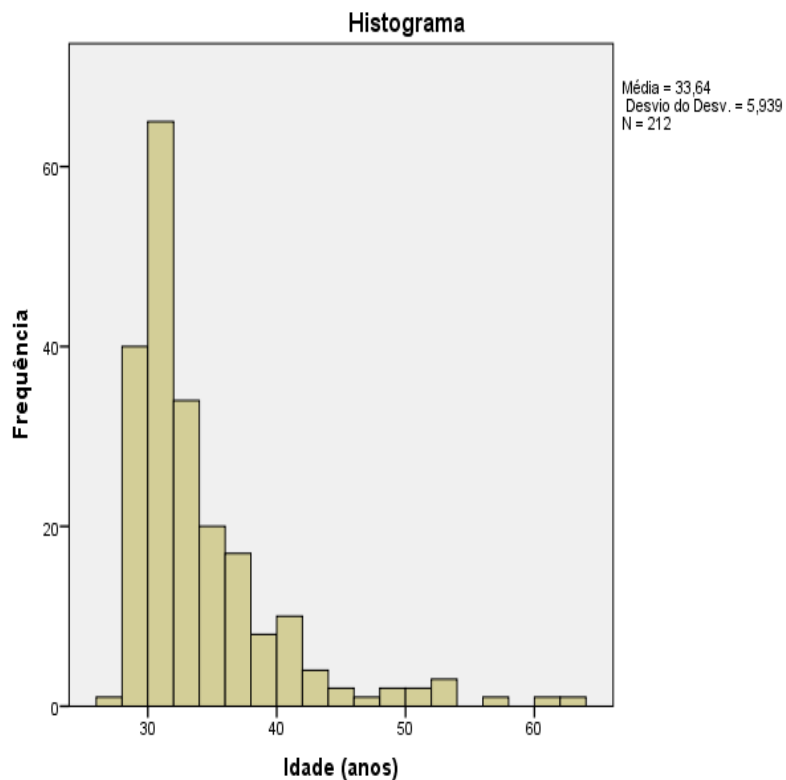


Figura 1 – Histograma da distribuição da idade dos candidatos.

### Realização da prova

A prova aconteceu no Fecomércio, conforme previsto, nos dias 23 e 24 de maio de 2015, sem intercorrências (Figura 2). Recebemos as provas da gráfica lacradas (Figura 3).



Figura 2 – Realização da prova no Fecomercio/SP.



Figura 3 – Provas lacradas.

Pelo edital, como a primeira etapa era eliminatória (ponto de corte 70%), apenas as provas de casos clínicos, realizadas no dia seguinte, dos candidatos que atingiram ou passaram os 70% é que seriam corrigidas. Decidimos corrigir também as provas dos candidatos que tiraram 68 e 69%, pois se houvesse alguma questão anulada, estas provas já estariam corrigidas.

Cada membro da comissão do TEEM corrigiu o caso clínico que elaborou, visando deixar homogêneos os critérios de correção. Todos os candidatos aprovados na prova objetiva foram aprovados na prova de casos clínicos.

### Análise dos resultados.

Após o término da prova objetiva no dia 23, foi feita a correção dos cartões resposta com a leitora de cartão, agilizando o processo e já identificando os candidatos aprovados naquela primeira etapa. A média de acertos da prova objetiva foi de  $60,9 \pm 12,6$  (Figura 4).

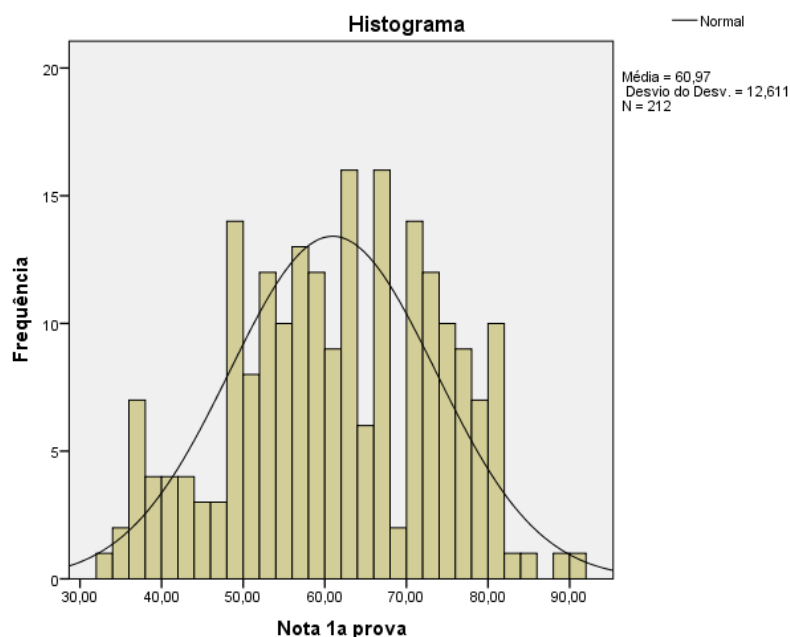


Figura 4 – Histograma mostrando distribuição de acertos na prova objetiva.

Após o período de recursos, duas questões foram anuladas e computadas para todos os candidatos que tinham errado. Com isso, 66 (31,1%) candidatos foram aprovados. Avaliando os candidatos aprovados (Figura 5), a grande maioria fez residência médica (58/66 – 87,9%), enquanto que 9,1% (6/66) fez curso de especialização e 3% (2/66) se inscreveram pelo critério de 6 anos de experiência em endocrinologia.

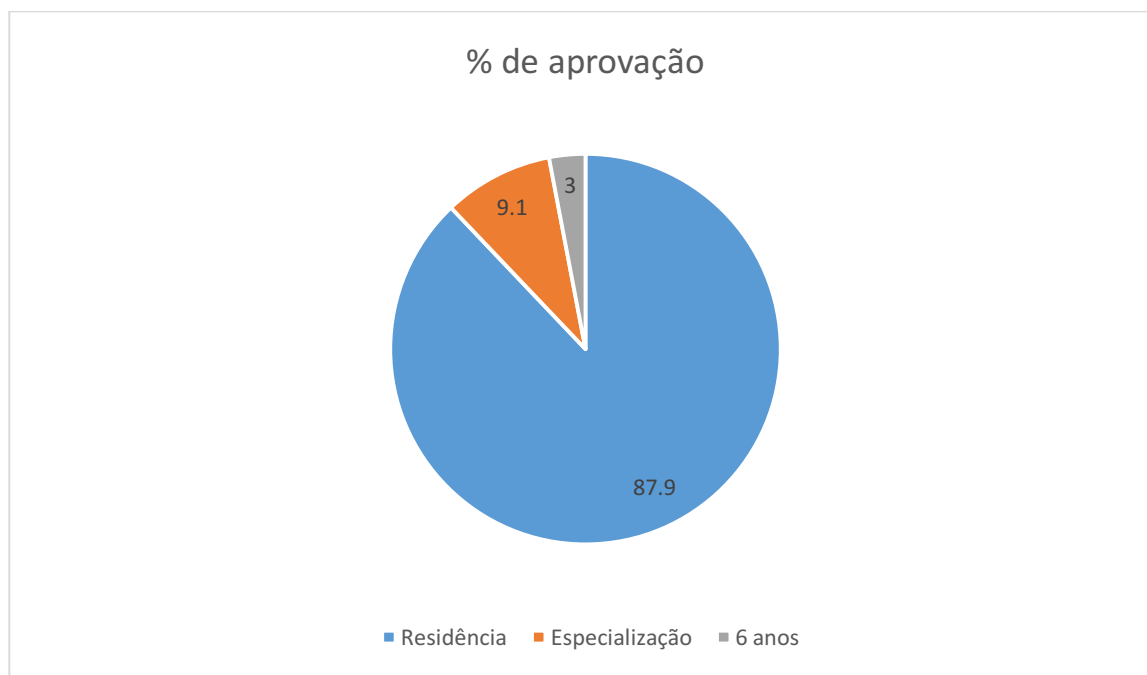


Figura 5 – Percentual de aprovados de acordo com o critério de inscrição.

Dos candidatos com residência médica, 45,3% (58/128) foram aprovados, enquanto que apenas 12% (6/50) dos que fizeram curso de especialização e 5,9% (2/34) daqueles com 6 anos exercendo endocrinologia foram aprovados.

Os candidatos aprovados eram mais jovens que os reprovados (30 anos (28-50) vs. 33 anos (27-63),  $p < 0,001$ ).

Em relação ao sexo, 47 mulheres foram aprovadas (29,2% das mulheres) e 19 homens (37,3% dos homens), mas estes dados não foram estatisticamente significantes ( $p = 0,363$ ).

Na análise dos assuntos abordados, o maior número de erros aconteceu nas questões relativas a neuroendocrinologia, adrenal e obesidade.

### **Análise financeira.**

As receitas com as inscrições e recursos foram de R\$ 258.684, enquanto que as despesas com aluguel do Fecomercio, passagens, gráfica, hotel, site, leitora de cartões, etc. foram R\$ 113.695.

### **Agradecimento**

Agradecemos a todos os presidentes de departamento que enviaram questões para a prova, bem como a alguns endocrinologistas que, mesmo não sendo presidentes nem da comissão do TEEM, também responderam à nossa solicitação, enviando-nos questões. Agradecemos ainda a Marilene (secretária), Reginaldo Ramos (GrowUp), Dr Cleber Perrone (advogado), Eduardo Frick (site) e Idelcio Patricio (gráfica).

### **Considerações finais.**

Consideramos que as mudanças feitas para o TEEM 2015 foram satisfatórias e trouxeram benefícios para os candidatos.

Reconhecemos que o percentual de aprovados foi baixo, porém tivemos *feedback* de vários candidatos afirmando que a prova estava mais clínica. Se considerarmos apenas os candidatos que realizaram residência médica, o percentual de aprovação aumenta para 45%. Talvez isso seja um indicativo de que nossos candidatos precisem dedicar mais tempo para se preparar para a prova. A mudança da data da prova para o primeiro semestre pode ter sido um fator que tenha dificultado a preparação, já que ficou menos tempo para estudar. Se isso for verdade, cremos que os resultados de 2016 serão melhores.

A comissão ficou muito satisfeita com a demanda de inscritos (232 candidatos), que comprova que nosso título de especialista ainda é bastante valorizado. Entretanto, reconhecemos que muito ainda deve ser feito para se valorizar mais ainda a prova, pois sabemos de muitos residentes de endocrinologia que, ao terminarem suas residências, não querem realizar a prova. Precisamos trabalhar mais a importância do título junto a estes residentes, bem como junto a pacientes e planos de saúde. A possibilidade da realização do programa “Mais especialistas” do governo federal nos preocupa e precisamos traçar estratégias para não perdermos espaço.

Natal, 31 de julho de 2015

Josivan Lima  
Presidente da Comissão do TEEM